

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS

NOME DA DISCIPLINA: ESTÁGIO EM INTERPRETAÇÃO 1
PROFESSORA RESPONSÁVEL: Dr. Diego Mauricio Barbosa (diego.barbosa@ufg.br)
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 128 horas-aula
SEMESTRE/ANO: 2025/1
<p>EMENTA: Estágio supervisionado itinerante nos diferentes contextos comunitário e de conferência. Posicionamento crítico e reflexivo sobre os conceitos teóricos que fundamentam a performance do ato interpretativo.</p>
<p>I – OBJETIVO GERAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprimorar habilidades e competências a partir de práticas reais de interpretação de Libras-português; <p>II – OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o que envolve a tarefa de interpretação simultânea de Libras-português a partir de práticas reais da tarefa; - Realizar interpretações simultânea de Libras-português a partir de práticas reais da tarefa; - Refletir sobre a atividade de interpretação simultânea de Libras-português a partir das práticas reais da tarefa nos contextos de conferência e comunitário; - Relatar analiticamente as práticas vivenciadas nos contextos de interpretação;
<p>II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Unidade temática 1: Interpretação e seus diferentes contextos.</i> <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Observações contextuais (locais) e leituras sobre as modalidades de Interpretações Libras-Português e Português-Libras no(s) contexto(s) do estágio em Interpretação I. 1.2 Princípios fundamentais para a atuação em dupla nos diferentes contextos. 1.3 O Projeto do Estágio: planejamento do trabalho de interpretação. 1.4 O contexto e suas especificidades. 2. <i>Unidade temática 2: A prática em interpretação nos contextos comunitários:</i> <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Contexto da saúde 2.2. Contexto da educação 2.3. Contexto da justiça

2.4. Contexto artístico-cultural

3. Unidade temática 3: Apresentação das reflexões sobre as atuações e a teoria
 - 3.1. Descrição e discussão dos contextos interpretativos experimentados
 - 3.2. A prática da interpretação e a formação dos intérpretes de Libras/Português

III - METODOLOGIA:

1. Aulas expositivas com uso de recursos visuais.
2. Apresentação de seminários.
3. Leitura e discussão de textos.
4. Atividades individuais e em grupo.
5. Atividades práticas.

- AVALIAÇÃO:

A avaliação será da seguinte forma:

a) N1: total 10 pontos

Realização das atividades: 5 pontos

Avaliação prática (contextos reais de interpretação): 5 pontos

b) N2: total 10 pontos

Avaliação prática (contextos reais de interpretação): 5 pontos

Relatório final de estágio e seminário: 5 pontos

A nota final do aluno será a média entre N1 e N2.

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, D. M. *Omissões na Interpretação Simultânea de Conferência: Língua Portuguesa – Língua Brasileira de Sinais*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2014.

LACERDA, C. B. F. de. O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: problematizando a questão. In: LACERDA, C.B.F. de; GÓES, M. C. R. de (Org.). *Surdez: Processos Educativos e Subjetividade*. São Paulo: Editora Lovise, 2000. p. 51- 84.

NASCIMENTO, M. V. B. *Interpretação da língua brasileira de sinais a partir do gênero jornalístico televisivo: elementos verbo-visuais na produção de sentidos*. Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2011.

NOVAES NETO, L. *O intérprete de tribunal: um mero intérprete?* Ceará: Editora CRV. 2011.

QUEIROZ, M. *Interpretação médica no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade

Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COKELY, D. *Interpretation: A sociolinguistic model*. Bethesda, MD: Linstok Press, 1992.

DEAN, R. K.; POLLARD, R. Q. *Application Demand-Control Theory to Sign Language Interpreting: Implications for Stress and Interpreter Training*. University of Rochester School of Medicine. Journal of Deaf Studies and Deaf Education, 2001. Disponível em: <<http://jdsde.oxfordjournals.org/content/6/1/1.full.pdf+html>>. Acesso em: 16 nov. 2013.

PÖCHHACKER, F. *Introducing Interpreting Studies*. London-UK: Routledge, 2004.

PÖCHHACKER, F.; QUEIROZ, M. Conexões Fundamentais: Afinidade e Convergência nos Estudos da Interpretação. *Scientia Traductionis*, Florianópolis, n. 7, p. 61-75, jan. 2010. ISSN 1980-4237. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/13946>>. Acesso em: 16 fev. 2016. doi: <http://dx.doi.org/10.5007/1980-4237.2010n7p61>.

ROY, C. B. *Advances in teaching sign language interpreters*. Washington: Gallaudet University Press, 2005.

NOGUEIRA, T. C. Intérpretes de Libras-Português no contexto de conferência: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine. Dissertação (mestrado), 213p. Florianópolis – SC, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/167619/341090.pdf?sequence=1>

Acesso: 14/03/2024

RODRIGUES, C.H. Da interpretação comunitária à interpretação de conferência: desafios para a formação de intérpretes de língua de sinais. Resumo expandido publicado em anais de congresso, 7p. II Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa Florianópolis SC, 2010. Disponível em: <http://www.congressotools.com.br/anais/anais2010/Carlos%20Henrique%20Rodrigues.pdf>

Acesso em: 14/03/2024

SILVA, S.O.P.A.C. Reflexões sobre a função apoio na interpretação simultânea da libras/língua portuguesa. Resumo expandido publicado em anais de congresso, 7p. IV Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, Florianópolis SC, 2014.

Atividades de prática da interpretação propriamente ditas: (i) observação da interpretação (pré-evento, observação e pós-evento) e, (ii) a interpretação Libras-Português e/ou Português-Libras (pré-evento, atuação e pós evento).

As atividades de estágio serão acompanhadas pelo professor orientador e o supervisor de estágio (profissional que atua no campo de estágio). Quando possível, o orientador acompanhará as atividades de interpretação na medida em que for autorizado participar da atividade pelos promotores do momento de interpretação (organizadores do evento, professores em suas disciplinas ou moderadores)

Etapa 1: os primeiros encontros serão de orientação quanto aos contextos, condutas e ferramentas tecnológicas relacionadas a execução do estágio supervisionado, além do reconhecimento das competências envolvidas para o desenvolvimento dos trabalhos. A previsão de carga horaria dessa etapa é de 10%.

Etapa 2: nesta etapa investiremos 70% da carga horaria. Os alunos apresentarão oportunidades

de realização do estágio dentro dos contextos apresentados na ementa e, os selecionados devem ser previamente apresentados ao professor por meio de um plano de estágio em Interpretação I – formulário de atividades. Após acordo (convênio) entre os locais de estágio e a participação dos alunos, procederemos a realização das atividades de estágio: observação – atuação e relatórios parciais das práticas desenvolvidas.

Etapa 3: investiremos os restantes 20% da carga horária em registros e socialização das práticas desenvolvidas por meio do relatório final e seminário de socialização dos resultados.

Os contextos de estágio em Interpretação I, poderão ser propostos pelos discentes, porém o professor indicará contextos obrigatórios que seguirão demandas previamente acordadas por meio de projeto de extensão, convênios entre a instituição e a UFG e atividades acadêmicas ou extra acadêmicas solicitadas via coordenação de estágio do curso. Para 2024/1 temos as seguintes oportunidades/campos para Interpretação:

- **Disciplinas FL/UFG: Graduação**
- **Eventos na Universidade Federal de Goiás**